



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

AUCILENE NASCIMENTO ALVES

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAJAZEIRAS-PB
2013

AUCILENE NASCIMENTO ALVES

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral

**CAJAZEIRAS-PB
2013**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP) Denize
Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

A4741 Alves, Aucilene Nascimento
Leitura nos anos iniciais do ensino
fundamental./Aucilene Nascimento Alves.
Cajazeiras, 2013.
45f.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral
Coorientador: Piedade Lino Videira
Monografia (Graduação) – UFCG/CFP

1. Leitura – anos iniciais 2. Ensino fundamental –
dificuldades de leitura. 3. Aprendizagem de leitura.
I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Videira,
Piedade Lino. III. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU- 37.016:006-28.31

AUCILENE NASCIMENTO ALVES

LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

DATA DE APROVAÇÃO: ____/____/____/

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral
Presidenta da Banca/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a Dra. Elzanir Santos
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a Ms. Ednaura Almeida de Araújo
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

Prof.^a Dra. Zildene Francisca Pereira
Examinadora/UFCG-CFP-UAE

A todos os professores que, de maneira responsável, fazem o seu trabalho e no fazer, transmitem compromisso, alegria, paz e serenidade.

À professora Dra. Elzanir que me encaminhou no projeto de pesquisa II.

À professora Dra. Piedade que ministrou a disciplina Monografia.

À professora Dra. Gerlaine que com muita dedicação me orientou.

As minhas colegas de turma que estiveram comigo durante todo o curso.

Aos meus pais, Pedro e Maria do Carmo, e Minha irmã Auxiliadora N. Alves.

Ao meu esposo Irlânio de Almeida Melo que tanto amo.

Ao Ev. Everaldo Vieira de Oliveira, Ir. Josefa da Silva Oliveira e seus filhos.

A todos vocês, dedico este trabalho, declaro aqui o meu amor e lhes digo MUITO

OBRIGADA!

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo poderoso que fez o Céu e a Terra. A Ele toda honra e toda glória dessa vitória.

Aos meus pais pela criação simples e honesta, que me permitiu ser a pessoa que sou hoje.

A minha irmã pela ajuda e confiança na hora certa.

Ao Ev. Everaldo e sua família por toda compreensão, amor e paciência, por muitas vezes perder o sono para digitar meus trabalhos durante esse percurso acadêmico.

Ao meu esposo Irlânio de Almeida Melo, por todo Amor, dedicação e apoio demonstrado todos os dias.

A minha amiga, Edlânia A. Ferreira, pela disponibilidade de por um bom tempo me transportar ao Campus. Por isso e, principalmente, pela sua amizade.

Em especial, às Professoras Doutoras Elzanir, Piedade e Gerlaine que estiveram comigo nesse percurso, e que jamais serão esquecidas pelo exemplo, pelo ensino, por toda paz, serenidade e alegria que transmitiram e, principalmente, pelo compromisso demonstrado no exercício da profissão.

A todos vocês, minha gratidão.

RESUMO

O estudo tem por tema: *Leitura nos anos iniciais do ensino fundamental*. Como objetivo geral: conhecer fatores que dificultam o hábito da leitura dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental e como objetivos específicos: conhecer os fatores que dificultam a leitura, que são externos à sala de aula; identificar os fatores que dificultam à prática da leitura que são inerentes à metodologia utilizada pela professora e identificar os fatores que dificultam a prática da leitura que são intrínsecos aos próprios alunos. Esta pesquisa buscou entender como se dá o processo de leitura nos anos iniciais e quais as dificuldades vivenciadas pelos professores e alunos. Para realização desse estudo, fez-se necessário a utilização de um método específico que respondesse às necessidades postas pelos objetivos. A pesquisa de campo proporcionou adentrar nesse contexto podendo assim, estudá-lo e, além disso, contribuir para ampliar a visão acerca das questões aqui levantadas, possibilitou ainda reflexões sobre o assunto, que esperamos vir a favorecer mudanças no cotidiano escolar. Os dados foram coletados na E.M.E.I.F. Vitória Bezerra, localizada no Bairro Alto Belo Horizonte, Cajazeiras-PB. Os sujeitos da pesquisa foram oito alunos (quatro do terceiro ano e quatro do quarto ano), bem como as duas professoras das referidas turmas. Utilizou-se a entrevista como instrumento de coleta de dados, que oportunizou o contato direto com os sujeitos da pesquisa. A investigação realizada permitiu conhecer fatores relacionados à dificuldade da leitura que são inerentes aos alunos, à escola e a família. Entretanto, a análise não nos remeteu a soluções precisas, mas é na reflexão desta que podemos buscar as soluções na parte que cabe a cada um nesse processo.

Palavras-chave: Leitura. Dificuldades. Aprendizagem.

ABSTRACT

The study has as theme: *Reading in the initial years of elementary school*. Its main goal is: to know factors which hampers the reading habit of the students in the initial years of elementary school and as specific goals: to know the factors which hamper reading, which are external to the classroom; to identify the factors which hamper the reading practice which are inherent to the methodology used by the teacher and to identify the factors which hamper the reading practice which are intrinsic to the students themselves. This research sought to understand how is the reading process in the initial years and which are the difficulties lived by teachers and students. For the accomplishment of this study, it was necessary the use of a specific method which respond to the needs posed by the goals. The field research provided the insertion in this context thus making it possible to study it, besides contributing to amplify the vision about the issues raised here, it also made possible reflections about the subject, which we expect to favor changes in the school daily life. The data were collected at *E.M.E.I.F. Vitória Bezerra*, located at *Alto Belo Horizonte, Cajazeiras, PB*. The research subjects were eight students (four from the third grade and four from the fourth grade), as well as the two teachers from the aforementioned groups. It was utilized as data collection instrument the interview, which made possible the direct contact with the research subjects. The investigation carried out allowed knowing factors related to the reading difficulty which are inherent to students, to the school and the family. However, the analysis did not refer us to precise solutions, yet it is in the reflection that we are able to seek for solutions in our share in this process.

Keywords: Reading. Difficulties. Learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2.METODOLOGIA.....	12
2.1. O contexto da pesquisa	12
2.2. Os sujeitos da pesquisa	13
2.3. Os instrumentos de coleta de dados.....	13
3. REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA LEITURA.....	15
4. DIFICULDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA	20
5. REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA.....	23
5.1 A leitura na visão dos alunos	23
5.2 O processo de aquisição da leitura na visão dos docentes.....	26
6. CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE 1	35
APÊNDICE 2	36
APÊNDICE 3	37

1 INTRODUÇÃO

A Monografia que ora apresentamos é o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Este trabalho monográfico registra os resultados de uma pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vitória Bezerra. A referida escola está situada à Avenida Francisco Mathias Rolim, 587, Bairro Alto Belo Horizonte na cidade de Cajazeiras - PB. Esta instituição caracteriza-se como uma entidade pública e funciona nos turnos: manhã, tarde e noite.

A pesquisa realizada tem por objetivo geral conhecer os fatores que dificultam o hábito da leitura dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Na perspectiva de detalhar este objetivo geral, buscamos de forma específica conhecer os fatores que dificultam a leitura e são externos à sala de aula, bem como, identificar os fatores que dificultam a prática da leitura e são inerentes à metodologia utilizada pela professora. E para complementar o alcance da nossa reflexão, buscamos, ainda, identificar os fatores que dificultam a prática da leitura que são intrínsecos aos próprios alunos.

Os motivos que nos levaram a investigar esse tema foram à necessidade de conhecer as causas que fazem com que as crianças, principalmente, aquelas dos anos iniciais do ensino fundamental, não aprendam a se comunicar pelo código escrito de forma satisfatória. Necessidade esta que surgiu na minha experiência vivenciada no estágio supervisionado, onde o mesmo foi realizado nesta instituição de ensino *locus* de minha pesquisa. Desejávamos conhecer o porquê do desinteresse das crianças pela leitura. Desse modo, buscamos conhecer os fatores internos e externos à sala de aula que impedem essas crianças de desenvolverem o hábito de leitura.

O estudo dessa temática mostra-se relevante para o campo educacional porque a leitura abre caminhos para o sujeito descobrir-se e desvendar o mundo à sua volta. Ela traz inúmeros benefícios aos estudantes, dentre os quais podemos citar: tem o poder de nos fazer entrar no imaginário; leva-nos a dar vida a aquilo que lemos; transporta – nos em viagens na história; faz-nos virar o personagem da história, e, além disso, a leitura nos socializa, contribuindo, acima de tudo, significativamente para o exercício da cidadania.

Cabe enfatizar que a leitura é de suma importância para o desenvolvimento intelectual e cognitivo dos alunos, isso porque tem o poder de nos levar a entender fatos, assuntos dos mais diversos tipos.

A leitura possibilita um diálogo do autor com o leitor, que por sua vez, concorda, discorda, opina e internaliza conhecimento, enriquecendo e transformando sua maneira de

pensar e agir, além de desenvolver capacidade crítica em relação ao meio em que a criança está inserida.

Uma pessoa que ler é uma pessoa que sabe a importância de sua existência, pois este ato proporciona ao indivíduo a capacidade de “ser”, de existir. Através da leitura o indivíduo pensa, age, nisso se dá a intelectualidade. No momento em que lemos e refletimos, nossa ação é transformada e esta é geradora de outras reflexões, podendo assim, promover no outro uma nova ação.

Entretanto, não obstante a todos os méritos da leitura, o que vemos na prática são os alunos dos anos iniciais, em sua maioria, não sabendo ler, não entendendo o que se pede nas atividades, ficando impossibilitado de desenvolvê-las. A família, por sua vez, distante do seu papel de acompanhar os filhos; a escola negligenciando a sua obrigação de promover as possibilidades para esses alunos desenvolverem a aprendizagem e o hábito da leitura praticamente inexistindo.

Então, convicta da importância da leitura na formação de qualquer ser humano, venho através desse estudo investigar quais os fatores que dificultam sua aquisição por parte dos alunos, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Na perspectiva de trazer essa discussão para a academia, é que nos propomos a estudar os entraves inerentes ao processo de leitura trabalhado no contexto escolar. Aquela que é trabalhada passo a passo para que o aluno entenda e compreenda os signos para viver em sociedade, comunicar-se, locomover-se com dignidade. É ante a essa perspectiva, que desenvolvemos esse estudo sobre leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta investigação abre-nos a visão e permite-nos buscar novos caminhos.

Para desenvolvermos este trabalho e colhermos os dados necessários à questão, sentimos a necessidade de ir a campo e estando ali, no contexto da pesquisa, tivemos a oportunidade de ouvir e ver de perto os sujeitos envolvidos, professores e alunos que vivenciam essa realidade. Através da entrevista, vivenciamos com eles em diferentes momentos aquela verdade do dia a dia de sala de aula, onde buscamos entender suas dificuldades, suas razões, a fim de contribuir para que sejam, na medida do possível, superadas. Nisso reside à importância desse estudo.

Este estudo trará como contribuição para a sociedade a reflexão sobre as dificuldades na aquisição da leitura que enfrentam alguns alunos do ensino fundamental da E.M.E.I.F. Vitória Bezerra, reflexão esta, que pode resultar em possíveis medidas para minimizar o déficit de evasão e o desenvolvimento do hábito da leitura nos educandos.

E para nós como profissionais da educação é a possibilidade de contribuir na formação de um cidadão crítico, ético e participativo nos desafios postos pela atual sociedade.

Desse modo, para dar conta de nossa proposta, este trabalho está dividido em cinco partes. A primeira compõe esta introdução e a parte metodológica da pesquisa. A segunda traz reflexões acerca do ensino da leitura. Na terceira, abordamos as dificuldades de leitura, do processo de ler e sua transformação em hábito. Na quarta, analisamos a prática da leitura encontrada no contexto pesquisado. Por último, teceremos algumas considerações finais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no período que compreende os meses de dezembro de 2012 a março de 2013 e aborda a temática da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental.

O trabalho científico requer a utilização de metodologias de pesquisa apropriadas para construir e ampliar conhecimentos no âmbito educacional. A fase inicial da pesquisa é chamada de fase exploratória. É nesse momento,

(...) que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada para definir o caso confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo e a fase da análise dos dados (...) (ANDRÉ, 1984, p.51).

Para conhecer os fatores que dificultam a aprendizagem da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, nos propomos a realizar uma pesquisa bibliográfica. Além da pesquisa bibliográfica fomos, também, à escola para conhecer de perto a realidade do trabalho pedagógico desenvolvido em relação à aprendizagem da leitura. A investigação desenvolvida *in loco* tem o intuito de responder às questões que norteiam a presente pesquisa e que nos inquietam. A pesquisa de campo é coerente com o que desejamos investigar, porque nos levou a vivenciar, a conhecer, a descobrir o que o contexto onde tudo ocorre.

Com o trabalho de campo almejamos obter novos dados de como se configura o ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental. Buscando, dessa forma, conhecer os fatores que dificultam a aquisição da leitura, e conseqüentemente, o seu hábito. Sendo assim, esta foi a modalidade adequada para se realizar esse estudo cujo propósito é ir ao encontro dos sujeitos para obtermos as respostas que norteiam a presente investigação.

2.1 O contexto da pesquisa

Conforme já registrado anteriormente, os dados foram coletados na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Vitória Bezerra, situada à Avenida Francisco Matias Rolim, 587, Bairro alto Belo Horizonte, na cidade de Cajazeiras – PB. A referida escola é vinculada à Secretaria de Educação sendo ambas as entidades, públicas. Funciona nos horários das 07:00 às 11:00, 13:00 às 17:00, das 19:00 às 22:00, atendendo, no geral, 503 crianças no ensino regular, e ainda, os alunos matriculados no 6º, 7º, 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II.

Atende, também, a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste caso, o número de alunos não foi informado, sendo a matrícula feita por período. Para essa modalidade de ensino, as aulas acontecem à noite.

Essa instituição de ensino conta ainda com duas salas em anexo na escola Sinhazinha Ramalho, nesta cidade, estas salas são: Pré B, no turno da manhã e 1º Segmento da EJA no turno da noite.

Quanto à estrutura física, a escola possui sete salas de aula, três banheiros, uma cozinha, uma diretoria que funciona como biblioteca, secretaria e sala de professores, dois depósitos e um almoxarifado.

Fazem parte dessa instituição os seguintes funcionários: um diretor, uma coordenadora, um secretário, um assistente administrativo, um zelador, um auxiliar de limpeza e três vigias que se revezam entre o dia e a noite.

Com relação à situação socioeconômica dos alunos, todos têm baixo poder aquisitivo.

2.2 Os sujeitos da pesquisa

De acordo com Rodrigues (2007, p.32) “Os sujeitos que, no curso da investigação, serão ouvidos ou observados constituem uma escolha do pesquisador. A exemplo de quase todas as decisões de uma pesquisa, esta não deve ser aleatória.”

Concordando com a afirmação do autor, a escolha dos sujeitos ocorreu de modo a ser selecionados os sujeitos que não sabem ler e/ou que tem dificuldade para ler de forma coerente com o alcance dos objetivos pretendidos. Nesta investigação, os sujeitos participantes da pesquisa foram 08 (oito) alunos de duas turmas diferentes. Quatro alunos do 3º ano (essa turma é composta por vinte e três alunos). E quatro alunos do 4º ano (essa turma é composta por trinta e sete alunos).

Além dos oito alunos participantes da pesquisa também foram entrevistadas as duas professoras que lecionam nas respectivas turmas. Todos os sujeitos, professoras e alunos, residem na zona urbana da cidade de Cajazeiras.

2.3 Os instrumentos da coleta de dados

O instrumento de coleta de dados usado nessa investigação foi à entrevista. E segundo Matos e Vieira (2002), a entrevista é uma das técnicas mais simples, conhecidas e utilizadas na pesquisa educacional. Semelhante a observação, a entrevista permite o contato direto do pesquisador com o entrevistado, para que um possa responder às perguntas feitas pelo outro. Escolhemos esse instrumento de coleta de dados, porque se tratava de um número reduzido de sujeitos a serem investigados.

Para identificar os fatores inerentes à metodologia utilizada pelos professores do ensino fundamental, realizamos entrevistas com os alunos, sujeitos dessa pesquisa. E para identificar os fatores que dificultam a prática da leitura que são intrínsecos aos próprios alunos e também os que são externos à sala de aula, realizamos entrevistas com as professoras, sujeitos dessa pesquisa.

3 REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA LEITURA

O hábito da leitura que deveria fazer parte do cotidiano das pessoas e conseqüentemente do contexto escolar vem se tornando cada vez mais raro. Vindo a “leitura” a ser um problema social. Isso porque quando um indivíduo não é corretamente orientado no ensino e na aprendizagem da leitura, essa lacuna fará do educando um expectador dos fatos ocorridos à sua volta e no mundo.

Uma criança ainda pequena desenvolve a fala e através da visão associa a fala ao que ver dando nomes às coisas que estão à sua volta, bem como, adquire conhecimentos a respeito de outras. A criança em tudo é direcionada enquanto ainda pequena. Os que vivem a sua volta dedicam-se a lhe mostrar coisas novas, fazem com que a mesma através da fala reconheça objetos, pessoas e coisas que fazem parte do seu dia a dia.

A criança chega à escola com certa bagagem. Bagagem esta que precisa ser conhecida pelo professor e através de estímulos diversos deve ser ampliada. Com estes estímulos a criança participa, desenvolve sua capacidade cognitiva, sua memória. Isso não se consegue apenas de forma abstrata, mas também através de materiais concretos podendo ser usados objetos do seu cotidiano, objetos conhecidos, objetos novos.

A condução desse trabalho fica a cargo do professor que deve fazer vários questionamentos sobre a utilidade desses objetos, quem usa? Quem não usa esses objetos? Quem tem? Quem não tem? Quem gosta? Tais questionamentos têm o intuito de fazer com que as crianças reflitam, relembrem, associem os objetos mostrados à sua realidade. Desse modo, elas vão se desenvolvendo na educação infantil e vai sendo trabalhado suas dificuldades com o decorrer do tempo.

A questão aqui estudada é que as crianças que estão vindo da pré-escola para o fundamental deveriam continuar a desenvolver-se, mas não é isso que acontece ou o que vem acontecendo, conforme revelou o estudo realizado. Vimos que práticas docentes ainda precisam ser revistas. Garcia (1997, p.18) adverte que:

Quando a criança chega à escola regular o quadro se altera substancialmente. A rodinha é desfeita, as carteiras são enfileiradas, a fala é monopolizada pela professora que segue a risca o conteúdo da cartilha e do manual.

Dessa forma, os professores muitas vezes não se dão conta de que o processo de aprendizagem é contínuo isso deve ser levado em conta na hora da transição nas séries para que a criança não seja silenciada, podada e até mesmo esquecida no que diz respeito ao conhecimento que ela traz consigo da educação infantil.

A criança pode ficar confusa ao pensar que em um momento ela é convidada a participar, a interagir, construir, é tratada como sendo importante, é ouvida, questionada pode brincar, cantar e até criar histórias, tem liberdade para falar sobre si, sobre sua família e tudo que vê, os desenhos que gosta, pode colorir, desenhar. Pode e tem liberdade para ser criança e em outro, não.

Esta fase do ser criança perpassa a vida de todo ser humano. Então, por que isto é esquecido pelos professores, quando os educandos chegam à fase do ensino fundamental?

Na educação infantil é levando em conta a espontaneidade, construção, criação, mas o que vemos no ensino fundamental é uma formalidade, uma exigência de ser adulto, responsável. Exigem das crianças que passem para uma fase bem além da vivida.

Buscamos entender e discutir sobre este fato, ao olharmos para as práticas pedagógicas cotidianas facilmente identificamos que os conteúdos mostrados às crianças, mais dificultam do que ajudam na aprendizagem da leitura.¹ A leitura está associada à escrita, uma depende da outra e vão se completando e dando sentido ao que se lê. Geralmente, a prática docente dá-se seguindo o seguinte percurso: a criança começa a ler letras, sílabas, depois à junção das sílabas, e posteriormente, formação das palavras. Tudo vai seguindo uma sequência, é esse caminho que se faz para se chegar ao aprendizado da leitura.

Fulgêncio e Liberato (1998, p.31) advertem que nem sempre os materiais utilizados favorecem uma boa aprendizagem da leitura,

(...) alguns materiais iniciais de leitura podem não estar favorecendo a utilização do já escasso conhecimento prévio de que dispõe a criança: não apenas o conhecimento de mundo, que certamente é menor que o de um adulto, mas o próprio conhecimento sobre como ler.

Daí dizermos que no percurso de aprendizagem da leitura é natural que haja falhas, posto que se trate de pessoas e de processos. Podendo essas falhas ser do professor e podendo também haver algumas dificuldades inerentes ao alunado.

É oportuno destacar que cada pessoa tem um ritmo de aprendizagem, uns acelerados e outros mais lentos, o objetivo é que cada aluno chegue a apropriação da leitura, da escrita, da

¹ Consideramos pertinente esclarecer que neste texto quando usamos a expressão aprendizagem da leitura nos referimos a capacidade da criança de entender o código escrito e comunicar através dele lendo e enviando mensagens escritas.

compreensão do que leu, e ainda é muito importante que o educando seja capaz de criticar/dialogar com o que leu.

Para as autoras Fugêncio e Liberato (1996), a preocupação com a aquisição de uma postura crítica é o estágio ideal de “leitura” no qual o sujeito deve chegar e a que a escola deve conduzir o aluno. Esta precisa ocorrer naturalmente, deve se estender a todo tipo de material, não apenas o material lido, ou seja, uma figura, um fato cotidiano, qualquer questão trazida para sala deve ser lida na busca dessa criticidade.

Se o aluno não sabe ler, também não compreenderá o que está posto, esse problema pode virar uma bola de neve, vindo este aluno a sentir-se alheio ao que posteriormente for ensinado, ou seja, os conteúdos. Como o educando irá criticar um fato ou uma leitura se o mesmo não entendeu o que leu? Como irá se posicionar diante dos fatos?

Acritica leva ambos envolvidos, professores e alunos, ao diálogo e através deste também é possível aprender, mas que isso, é possível a construção de um novo conhecimento gerado nas relações que se mantêm com o outro.

O problema aqui discutido - dificuldades em relação à leitura - é a realidade de muitas escolas do ensino fundamental. O problema da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental vai ganhando força nos anos subseqüentes, se alastrando e se tornando, em muitos casos, o ensino um fracasso. Então, o que pode ser feito para que esse problema seja minimizado? Para todo problema existe uma solução ou um caminho para se chegar a esta.

Um requisito que tenho para mim que é de suma importância para educação de crianças e de adultos, bem como, para a leitura destes, é um professor (a) que tenha formação para exercer tal posição, pois se a vivência, o diálogo, a fala, a escrita, são pré requisitos para se ler, então também assim, a formação pedagógica na área da educação é pré requisito para se saber alfabetizar com competência. Não falo de cursos técnicos ou de nível médio mais sim de uma formação em nível superior, mais abrangente, que é ao mesmo tempo específica nessa área do desenvolvimento para aprendizagem e na articulação da teoria e prática no exercício da docência.

Os estudos realizados durante o curso de Pedagogia, nos permite assegurar que um educador que não discutiu teorias, que não vivenciou uma vida acadêmica, não tendo dialogado sobre práticas, dificilmente obterá o mesmo sucesso em sua ação docente, com raras exceções isso pode até existir, mas ainda assim, será um ensino com muitas deficiências e contendo muitas lacunas.

Um professor com formação acadêmica se posicionará com mais firmeza, buscando integrar conhecimentos e fazendo a ponte de uma experiência antes vivida com a atual

vivência. A formação acadêmica permite proporcionando aos educandos métodos e caminhos para se chegar a aquisição da leitura, sendo assim, a nosso ver, um professor pedagogo estará muito mais apto a trabalhar as possíveis dificuldades dos alunos da educação infantil e fundamental, sendo estas fases determinantes na vida do educando para sua formação posterior. Particularmente no contexto do Estado da Paraíba, isso é um grande desafio, posto que, de acordo com o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2012, mais de 80% dos professores da Paraíba que atuam na educação infantil e ensino fundamental cursaram apenas o ensino fundamental.

Entretanto, não obstante as dificuldades encontradas a leitura é um prazer a ser descoberto e, se usado os instrumentos certos, podemos despertá-la de maneira tal a transformar a vida e a mente das pessoas. Todas as vivências de leituras que tivemos e as pesquisas realizadas a esse respeito, levam a constatação de que uma pessoa que aprende a ler e sente prazer ao fazê-la, descobre um novo mundo e olhando para o que já existe descobre que pode mais. A leitura é algo instigante que permite ao homem fazer escolhas, faz o indivíduo se posicionar, refletir, transformar o seu estado social, espiritual e intelectual.

Quando uma pessoa ler, vivência também aquele momento mesmo que de forma abstrata, esta obtém o entendimento de situações à sua volta, isso se a ela for concedida uma leitura dessa situação ou um texto que a permita compreender.

É relevante destacar que o processo de leitura é contínuo e gradativo. Os níveis de leitura dos textos que se disponibilizam aos alunos, também devem ser analisados para que não se cometa o erro de o discente ao tentar ler um texto não o consiga, tamanha a complexidade do mesmo.

O trabalho com textos pequenos e de fácil compreensão irão ajudar o leitor iniciante, para que consiga ler e este irá compreender o sentido, podendo assim, até reelaborar outra visão diferente da que antes foi passada através do texto lido.

A leitura precisa ser ao mesmo tempo entendida e refletida para adquirirmos o conhecimento do que se lê. O educando ao ter contato com materiais de leitura, como um livro ou uma revista, se vê lendo mesmo não tendo adquirido ainda, a técnica da sistematização ou decodificação da escrita.

Ele faz a leitura, ou seja, a identificação do material. Reconhece e diferencia um livro de uma revista. Faz leitura das figuras que vê e vai organizando mentalmente o conhecimento que vai adquirindo daquilo que vê. Assim, também são os ambientes que os indivíduos frequentam, eles fazem a leitura desses espaços e consegue se situar e identificar os elementos que o compõem.

E neste processo de leitura que a criança percorre, o educador exerce um papel de extrema importância. Nesse sentido, afirma Martins (1994, p.34):

A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler mais de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade apresenta.

A autora enfatiza que o professor pode ou não criar ambientes que facilitem a aquisição da leitura dos educandos. A sala de aula deve conter elementos como cartazes, figuras, livros, ou seja, materiais que despertem o interesse e a curiosidade nos educandos.

Pesquisas e relatos de experiência comprovam que os ambientes também podem instigar e promover uma aprendizagem significativa e que desperte o interesse do educando. Nesse sentido, é imprescindível que o educador fique atento para o fato de que sempre tem um ambiente ou algo concreto que pode ser disponibilizado, para se fazer a ligação com o conteúdo a ser estudado. Dessa forma, o educando irá não apenas sugerir situações ou objetos, mas, simultaneamente, poderá criticar, se posicionar e construir seu próprio conhecimento em relação a objetos e ambientes.

Se é certo que ninguém ensina nada a ninguém, conforme advertira Freire (2001), é certo, também, que o professor pedagogo pode facilitar esse processo dando ao educando a oportunidade de chegar a aquisição da leitura, pois o mesmo tendo se apropriado de teorias pedagógicas e tendo objetivos claros, bem definidos, poderá facilitar o sucesso escolar que tanto se almeja para os educandos.

Em uma de suas falas Freire (2001, p. 11) afirma que, “de alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mais por uma certa forma de escrevê-lo através de nossa prática consciente.”

Tal prática consciente se faz necessária para que não ocorra que nenhuma criança passe pela escola sem ter adquirido os pré-requisitos para comunicar-se através do código escrito. É necessário, também, para que as crianças que tiveram acesso a escola e já passaram pelos anos iniciais, não retroceda no caminho ou até mesmo se ache incapaz de avançar na sua vida pessoal. Nesse sentido, reiteramos que o educador deve empenhar-se em favorecer tão importante riqueza que é a leitura da palavra que dá sentido ao dia a dia do educando e ao seu mundo.

4 DIFICULDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

A dificuldade de leitura é uma realidade presente na vida de muitas pessoas. Estas estão limitadas a uma visão superficial do mundo e das coisas à sua volta, tendo apenas um sentido superficial dos fatos.

É grande o número de pessoas que foram à escola e não aprenderam a ler, que por um motivo ou outro a abandonaram, também sabemos que existe ainda os que estão na escola e não sabem ler e os que com muita dificuldade vão avançando nos anos escolares. O Anuário Brasileiro da Educação Básica (2012, p.11) registra que: “51,4% das crianças das escolas públicas que concluíram a 2º série (3º ano) do ensino fundamental não obtiveram os conhecimentos esperados para essa etapa na avaliação de leitura, na prova ABC”.

Essas dificuldades perduram pelos anos seguintes e também não são solucionadas pelos próprios indivíduos no decorrer desses anos. E o que vemos são pessoas que chegam à universidade sem dominarem o mínimo necessário para ler, escrever e se expressar de forma coerente e, até mesmo, elaborar um texto claro passível de entendimento.

Uma pessoa com dificuldades de leitura tem também dificuldades para organizar as ideias, para chegar ao entendimento dos textos lidos, sendo assim, como poderá expressar-se de forma clara, e como poderá escrever de forma compreensível?

Quanto à minha experiência pessoal enquanto aluna do ensino fundamental, não me lembro de nenhuma vez em que os professores desenvolveram algum projeto de leitura ou até mesmo outros tipos de projetos. Mas lembro-me bem de estar sempre sentada a folhear livros, tirar cópia do quadro, isso por muitas e muitas vezes. Desse modo, no final do ano letivo poucos eram os que com muita ajuda em casa, conseguiam desenvolver as atividades escolares a contento.

Hoje em dia, voltando à escola onde estudei, vejo que além da pintura nas paredes, que renovam a cada ano, existem na atualidade alguns projetos que ajudam e meio que obrigam os professores a trabalharem alguns assuntos de disciplinas que na minha época, mesmo no ensino médio, era apenas comentado num parágrafo de uma página do livro, onde a metade da página era uma figura.

É preciso que haja uma reflexão sobre as metodologias utilizadas para se trabalhar os conteúdos didáticos e as metodologias desenvolvidas nos anos iniciais do ensino fundamental, isso porque esses anos representam a base para a aprendizagem da criança. O Anuário Brasileiro da Educação Básica (2012, p.34) traz um desafio ao contexto brasileiro que

extremamente relevante, “precisamos ter todas as crianças, sem exceção, alfabetizadas até os 8 anos de idade, é o primeiro passo para enunciar, com todas as letras, o direito de aprendizagem”.

Poucas são as escolas que se preocupam com a faixa etária, e apesar de haver tantos projetos e programas direcionados ao desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita (e outros projetos que não param de surgir), ainda nos deparamos com muitas situações em que o direito à aprendizagem é negligenciado ou negado aos educandos.

Na época em que estudei, existia e existem ainda hoje, deficiências no ensino que dizem respeito ao sistema educacional brasileiro e não só ao sistema, mas a uma série de fatores, que fazem com que o ensino seja tão defasado. Este fato está relacionado também ao sistema interno de cada Secretaria de Educação, por ser destas de onde emanam as ordens de como será trabalhado o ensino nas escolas em cada cidade.

É nas Secretarias de Educação também que são feitos os contratos para formarem o quadro de funcionários das escolas e, muitas vezes, estes são feitos por indicações políticas, decorrente disso, que pessoas são indicadas para o cargo de professor sem que tenham formação para tal. O Anuário Brasileiro da Educação Básica (2011, p.93) apresenta um raio-X da formação de professores na Paraíba, mostrando que "exatamente 82,6% dos professores tem apenas o ensino médio".

Com isso podemos questionar: qual qualidade do ensino que uma escola oferece com um professor que tem apenas o ensino médio? Em minha experiência de professora nos anos iniciais, constatei que somente eu estava no curso superior, à maioria de minhas colegas de trabalho tinha apenas o ensino médio. Elas relatavam as dificuldades vivenciadas na prática, dificuldades do tipo, relacionamento com os educandos, necessidade de conhecer metodologias para que os mesmos desenvolvessem a aprendizagem. Eram muitas as angústias dessas professoras e ao mesmo tempo tratavam como sendo normal, algumas até demonstravam interesse em fazer um curso superior na área da docência, outras estavam na profissão apenas esperando uma nova oportunidade de emprego em outra área que fosse melhor remunerada.

Isso não ocorre somente com o quadro de professores, temos também a questão dos gestores que não estão aptos a exercerem um cargo tão complexo que exige muitas habilidades, contendo uma gama de responsabilidades humanas, pedagógicas e sociais, e ainda, prazos a serem cumpridos. O cargo de gestor é geralmente ocupado através de indicações políticas e, muitas vezes, os gestores das escolas são pessoas que não tem compromisso com a ação educativa.

São muitas as situações que um gestor deve estar atento. Este deve ser uma pessoa que esteja inteirada do campo educacional, precisa se conscientizar do que deve oferecer à instituição e da forma responsável de conduzi-la, favorecendo as condições necessárias para os professores desenvolverem suas atividades. Cabe ainda destacar que, se os professores fossem capacitados, possibilitariam aos educandos uma educação que favorecesse o exercício da cidadania que lhes é de direito.

A escola, *locus* da minha pesquisa, é a mesma em que fiz a intervenção na disciplina, Estágio Supervisionado, deste curso que ora estou concluindo. Foi a partir dessa experiência, das situações que observei na sala de aula, que surgiu o meu desejo de entender porque as crianças tinham tantas dificuldades na aprendizagem. As referidas crianças demonstravam desinteresse, vi também desinteresse por parte dos professores que davam um diagnóstico de reprovação já nos primeiros bimestres.

Alguns desses alunos já tinham quinze anos e ainda estavam no quarto ano do ensino fundamental. Os alunos que tinham mais dificuldades agiam como se a escola fosse apenas um lugar de recreação, carregavam seus livros de um lado para o outro sem razão, eram apenas carregadores de livros.

A professora se mostrava insatisfeita com toda situação vivenciada naquela escola, estava desmotivada e relatou que a escola não dava condições para que ela tirasse nem uma xerox, se ela precisasse tinha que trazer de casa.

Um gestor precisa estar atento às necessidades, dos professores, da instituição e do seu andamento, para suprir as carências que os profissionais têm para desenvolver as ações pedagógicas necessárias à aprendizagem dos alunos e para que estes fiquem aptos a seguir o curso da vida estudantil.

Essa é uma amostra de como está sendo desenvolvido o ensino na Paraíba e no Brasil - deve haver algumas exceções - no entanto, essa é realidade vivenciada em diversas escolas brasileiras.

Todos os fatores aqui relatados influem diretamente na aprendizagem dos alunos favorecendo as dificuldades já existentes, pois a sociedade banaliza o descaso existente com o sistema educacional, causando desânimo e dúvida quanto a sua mudança.

5 REGISTRO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

5.1 A leitura na visão dos alunos

Esta pesquisa teve como um dos seus objetivos específicos, conhecer os fatores que dificultam a leitura e que são externos à sala de aula, para chegarmos a esse conhecimento fomos a campo e entrevistamos quatro alunos do terceiro ano e quatro alunos do quarto ano e perguntamos para os oito alunos entrevistados: *você tem algum material de leitura na sua casa?* Obtivemos as seguintes respostas:

Não. (Aluno 01 e Aluno 04)
 Sim. De Matemática. (Aluno 02)
 Como assim de leitura? Tenho mais de Português. (Aluno 03)
 Não. (Aluno 04)
 Sim. Livros de histórias e os livros da escola. (Aluno 05)
 Sim. Chapeuzinho vermelho, e os dinossauros. (Aluno 06)
 Sim. Livros de historinhas e um livro de historia. (Aluno 07)
 Sim. Os livros da escola que eu levo. (Aluno 08)

Nas respostas dos alunos, vemos que a maioria dos entrevistados só conta com os materiais que levam da escola, apenas três tem livros de histórias infantis. Essa informação nos leva a inferir que a falta de materiais de leitura dificulta, e até mesmo, impossibilita a aquisição da leitura, uma vez que é preciso que o aluno tenha contato com diversos materiais, tais como: livros de histórias diversas, livros com figuras para despertar o desejo de conhecer o que diz a história, etc. Reiteramos que, é preciso o educando ter envolvimento com uma diversidade de materiais para ter ampliada sua experiência com a leitura.

Perguntamos aos alunos: *as pessoas que residem na sua casa têm o hábito ou gostam de ler?* Como resposta, tivemos:

Sim. (Aluno 01)
 Sim. Elas gostam. (Aluno 02)
 Sim. Minha mãe gosta de ler. (Aluno 03)
 Sim. Gostam. (Aluno 04)
 Sim. (Aluno 05)
 Sim. Minha irmã ela terminou os estudos. (Aluno 06)
 Muito não. (Aluno 07)
 Gostam. (Aluno 08)

Quando perguntamos aos alunos se as pessoas de sua casa têm o hábito de ler ou gostam de ler, apenas um aluno disse que, "muito não", e 07 responderam que sim, gostam. Vemos aqui que mesmo essas pessoas do convívio das crianças gostam ou tem o hábito de ler,

elas não nutre esse hábito e nem mesmo acompanham o desenvolvimento da leitura nas mesmas, dessa forma, entendemos que esse hábito, registrado nas respostas dos alunos, não corresponde com as atitudes descritas pelos professores que enfatizam a falta de acompanhamento familiar. Pois é possível, que familiares que tem consciência da importância da leitura e seu hábito, não desenvolvam o mesmo nas suas crianças. Ocorre que, no imaginário cultural, ter estudado, concluído os estudos (que significa terminar o ensino médio) faz com que o indivíduo seja visto como alguém que sabe, que domina a leitura. Isso é passado culturalmente e há este equívoco, pois nem todo mundo que estudou, necessariamente, é um leitor.

Outro objetivo específico dessa monografia foi identificar os fatores que dificultam a prática da leitura que são inerentes à metodologia utilizada pela professora, então perguntamos para os alunos: *Você gosta dos materiais de leitura que são trabalhados em sala?*

Sim. (Aluno 01)
 Sim, eu gosto. (Aluno 02)
 Sim, gosto. (Aluno 03)
 Sim, das histórias. (Aluno 04)
 Sim, dos livros. (Aluno 05)
 Na verdade eu gosto dos materiais que ela traz. (Aluno 06)
 Sim. (Aluno 07)
 Sim, quando ela traz livros, folhas, livros com desenhos. (Aluno 08)

Todos os alunos responderam sim, quando perguntado se eles gostavam dos materiais de leitura que a professora trabalha em sala. No entanto, eles não sabem ler ou lêem com dificuldade. As respostas dos alunos nos leva a depreender que esses materiais e a metodologia utilizada por esses professores, não são suficientes para que desenvolvam a leitura, e mais, que desenvolvam as outras atividades, visto que, todas elas necessitem da leitura para sua realização.

Perguntamos também: *você sente alguma dificuldade em entender as explicações da professora em relação à leitura?*

Sim. (Aluno 01)
 Não. (Aluno 02)
 Tenho. Não tenho. (Aluno 03)
 Não tenho. (Aluno 04)
 Sim, é difícil. (Aluno 05)
 Um pouco. (Aluno 06)
 Não. (Aluno 07)
 Sim. (Aluno 08)

Os alunos entrevistados, em sua maioria, disseram sim quando perguntado se os mesmos têm dificuldade em entender as explicações da professora em relação à leitura. Entendo que esses alunos não conseguem desenvolver a leitura nem as atividades por que não entendem o que diz a professora. Neste caso, não está havendo diálogo entre educador e educando, sendo que este é de suma importância para que o professor avalie o educando.

Para identificar os fatores que dificultam a prática da leitura que são intrínsecos aos próprios alunos, perguntamos para estes: *quais os tipos de materiais de leitura você mais gosta?*

O livro de Português. Aluno 01
 Matemática e Inglês. Aluno 02
 Eu gosto de Português. Aluno 03
 Matemática e Ciências. Aluno 04
 Histórias em quadrinho. Aluno 05
 Histórias em quadrinho. Aluno 06
 Todos. Aluno 07
 Histórias. Aluno 08

Quanto aos fatores que são intrínsecos aos próprios alunos, vemos através das respostas a questão sobre os materiais de leitura que eles mais gostam que demonstraram desconhecer outros materiais que não sejam os didáticos. As crianças não podem gostar daquilo que não conhecem. Então, esses alunos estão distantes de vivenciar uma educação para além da sala de aula.

Perguntamos, ainda, para esses alunos: *vocês sabem ler, e\ou queriam aprender a ler?*

Um pouco. Sim (Aluno 01)
 Ainda não mais estou aprendendo. (Aluno 02)
 Sim. Mais quero aprender mais. (Aluno 03)
 Não, mais quero aprender. (Aluno 04)
 Não sei. Sim. (Aluno 05)
 Um pouco. Sim (Aluno 06)
 Sim. Mas leio devagar. (Aluno 07)
 Tenho dificuldade. Sim! Eu quero. (Aluno 08)

As respostas dos alunos nos mostra que há muito a se fazer pela educação no Brasil. Nas respostas dos alunos vemos que estes querem aprender a ler e aqueles que têm dificuldade desejam melhorar na leitura. No entanto, a infraestrutura da escola e a família não estão contribuindo para que o aprendizado e o desenvolvimento da leitura aconteça de modo satisfatório.

É preciso que haja um despertar para a responsabilidade que cada um tem nesse processo da aquisição da leitura. Uma vez que tal processo não é realizado de maneira isolada, mas, em conjunto, onde pais e educadores têm sua parcela de contribuição a oferecer. É preciso que cada um faça sua parte, porque o futuro desses alunos depende desse agora. Não se pode deixar passar o tempo, que cada dia deve ser um processo de aquisição de saberes necessários para o cotidiano e para os anos posteriores.

5.2 O processo de aquisição da leitura na visão dos docentes

Na continuidade de nossa pesquisa, interrogamos a respeito dos fatores externos à sala de aula que dificultam a aquisição da leitura pelos alunos. Na visão das professoras, Professora 1 do terceiro ano e Professora 2 do quarto ano, obtivemos as seguintes argumentações:

Fora da sala de aula não é? Porquê quando ele ingressa ele já entra em sala de aula com essa dificuldade, então eu atribuo essa dificuldade principalmente ao aluno não ter acompanhamento em casa ele não tem uma rotina de leitura e principalmente, ele não vivencia essa experiência. Daí, ele não tem uma rotina de leitura, de tarefas, então, a falta de acompanhamento e o manuseio dessa diversidade de livros, de textos que ele não tem contato. Principalmente porque nós que trabalhamos na rede pública a dificuldade você sabe que é muito grande, esses alunos vivem distante dessa realidade. (Professora 1).

Esse posicionamento apresentado pela **Professora 1** entrevistada tem um fundo de verdade. Martins (1994 p.44), em seu texto, *O que é leitura*, chama a atenção para a importância do acesso aos materiais didáticos tais como o livro dizendo que, “a casa onde se encontra uma estante de livros por si só já denota certo refinamento de espírito, inteligência, cultura de seus moradores”. Quanto mais livros melhor. Ou seja, se eles não têm essa familiaridade, claro que isso repercutirá como um fator que interfere, negativamente, na aprendizagem da leitura.

A nosso ver, os educandos precisam, de fato, ter acesso a diversos materiais de leitura em casa e na escola, para que estes venham a ser instigados a conhecê-los. No entanto, sabemos que dada à condição social de muitas famílias, o aluno muitas vezes não tem esse

materiais de leitura, por isso, é indispensável que haja em todas as escolas bibliotecas e salas de leitura para que os professores possam colocá-los em contato com os estes materiais.

Fizemos a mesma pergunta para a **Professora 2** e ela respondeu nos seguintes termos,

Essa questão dos fatores externos a gente atribui muito a questão do acompanhamento da família porque assim! A gente manda a tarefa pra casa e o aluno volta com ela do jeito que a gente manda, então a escola sozinha ela não faz nada, a criança ela precisa do acompanhamento da família, você manda e ela tem que acompanhar, a criança só passa quatro horas na escola e o resto do dia em casa, o que é que essa criança faz no restante do tempo? Ai a família diz: ah! Meu filho não aprendeu. Mas a escola faz a parte dela, a professora tem trinta alunos, e a família não, ela tem um, e ainda não cumpre com o papel dela, não são todas mas tem alguns que a família acompanha, pergunta, se preocupa, mas tem uns que a família nem liga. Então é preciso um acompanhamento da família por que numa sala pequena quente não dar para se trabalhar muita coisa eles ficam inquietos. (Professora 2)

A ausência da família na vida estudantil da criança pode causar desinteresse por parte desta, pois,ela não tem ainda capacidade de desenvolver as atividades sozinhas.Sendo assim, toda criança precisa de acompanhamento, é preciso que a família não negligencie seu papel na aprendizagem dos filhos.

No intuito de identificar as restrições e limitações vivenciadas pelos educadores em relação à sala de aula e a instituição, fizemos a seguinte pergunta:*que dificuldades você encontra para desenvolver o trabalho de leitura na sala de aula?*

A dificuldade nessa escola em especial que a gente encontra é a disponibilidade de espaço e de próprio material, assim, de locais que a gente possa levar essas crianças, locais diferentes por que a gente tem que estar trabalhando diferentes tipos de textos para que ele tenha gosto por essa leitura, a gente levar ele num ambiente diferente prazeroso. Numa sala de aula apertada numa escola onde a gente não tem disponibilidade de uma biblioteca, como é que esse aluno ele vai ter acesso a isso?

Então agente vai tentando driblar isso em sala de aula a gente procura levar essa diversidade para eles dentro da sala de aula mais fica muito restrito a sala.

Mas no decorrer do ano passado a gente começou a criar alguns projetos para ser realizado da melhor maneira possível, mais a dificuldade continua porque essa escola em que eu trabalho principalmente as séries que eu trabalho que são as séries iniciais não sou voltada só para língua portuguesa tem as outras que também tem que ser trabalhada. (Professora 1)

A **Professora 1** mostrou-se insatisfeita com o ambiente em que trabalha pontuando as dificuldades que vivencia todos os dias na realização de suas atividades, a referida professora

relata a dificuldade de não haver ambientes de leitura e das salas serem muito apertadas. Estando lá nesse ambiente escolar pude ver que a escola com essa estrutura não tem possibilidades de desenvolver uma educação de qualidade, não nos dias de hoje, que tanto é preciso no que diz respeito a recursos materiais para chamar a atenção do aluno.

Fizemos a mesma pergunta a **Professora 2**, e a mesma respondeu:

A dificuldade que a gente encontra é o projeto. Eu não posso dizer vou desenvolver a leitura dos alunos, nem a escola pode me pedir isso se não tiver um projeto. A gente tem que ter um norte. Eu venho de outra escola e lá nós tínhamos um projeto com a leitura, e ele era ótimo, por exemplo: Sala do 1º Ano vai trabalhar com parlendas, sala do 2º Ano vai trabalhar com lendas, sala do 3º Ano poesias, 4º Ano e assim por diante. Então a escola tem que determinar o que eu vou trabalhar. Eu posso fazer um projeto de leitura na minha sala, mas a escola vai ter um projeto de leitura. Eu estou trabalhando em sala e aguardando o projeto da escola, cada criança tem um caderninho de sala, vou pregando as atividades nele. Mas eu quero saber qual é o projeto da escola! (Professora 2).

A professora demonstra insatisfação com relação ao projeto da escola, segundo a professora, o ano letivo começou e não foi feita reunião ainda, ou seja, não houve planejamento anual, nem mesmo foram apresentados os projetos que a escola vai trabalhar. Nesse caso, convém ressaltar a importância do planejamento, pois são os planos elaborados que serão o ponto de partida para desenvolver os conteúdos curriculares anuais e diários. No entanto, como a professora relatou, ela precisa desenvolver o seu trabalho sem que a escola dê um norte para este trabalho. Dessa forma, cada docente trabalha ao seu modo sem que um projeto institucional, da escola, tenha sido apresentado. a nosso ver, essa é uma oportunidade para que a docente exerça sua autonomia em sala de aula e que possa vivenciar no seu espaço de trabalho as informações que obteve no seu curso de graduação, que no caso das docentes entrevistadas, ambas têm licenciatura em Letras.

Interrogamos às professoras sua opinião do porquê desses alunos apresentarem dificuldades para aprender a ler. Obtivemos a seguinte resposta

Do meio em que eles estão inseridos. E eu coloco uma observação aqui, que essa dificuldade a escola também contribui para ela. Porque ela não oferece ao aluno o que ela deveria oferecer de melhor dentro da leitura e escrita tem professores que busca isso ai mais tem professores que agente sabe que são acomodados abre o livro e diz ao aluno: vá ler um texto de tal página, e resumiu a leitura nisso ai, então que prazer esse aluno vai ter na leitura, ai esse ano eu estou iniciando o ano letivo e já percebo a dificuldade dentro da

minha sala de aula e estou tentando buscar uma maneira de vencer essa dificuldade ou pelo menos amenizar. E quando vem pessoas na minha sala de fora com ideias com apoio eu acato e recebo alunos estagiários? Porque isso vem enriquecer meu trabalho eu tenho a consciência disso.(Professora 1)

A professora retoma questões já postas nesse trabalho, em sua opinião essas dificuldades residem em três aspectos, a saber: na família, na escola e na mediação pedagógica de alguns professores. A nosso ver, existem ainda outros agravantes. Um deles é o conteúdo que a escola trabalha e que nem sempre é atrativo para o aluno. precisamos considerar ainda, que estes alunos estão vivendo em uma sociedade tecnológica, onde todos convivem com a televisão, celulares e até mesmo o computador já faz parte da realidade de muitos deles (embora estejamos pesquisando um contexto de pessoas com baixo poder aquisitivo). Acreditamos que incrementos tecnológicos poderiam proporcionar um suporte ao trabalho do professor, contribuindo assim, para que houvesse mais interesse, e, conseqüentemente, mais aprendizagem.

Ao fazermos a mesma pergunta para outra Professora ela respondeu:

Eles apresentam dificuldades por que não são estimulados. A criança precisa ser estimulada desde cedo na família para poder na escola ela também ter estímulos, na escola eu faço minha parte elas chegam na escola sem nem saber pegar no lápis aí você vai ter que ensinar o que é uma linha, uma margem, infelizmente ele vai ter que se limitar ao caderno, além disso a sala é pequena uma hora dessa 9:00 da manhã o sol entra na sala e é assim. Então eu não sei trabalhar em fila e a forma que eu encontro de trabalhar com eles é esta aqui (em círculo) porque eu tenho que acompanhar cadeira por cadeira, e temos outro espaço que poderia ser essa sala, eu questionei isso a professora do turno da tarde também, essa sala era pra ser a diretoria então o que fizeram colocaram a sala espaçosa para ser a diretoria.

A escola tem que dar condições para o professor trabalhar, imagine isso aqui a tarde, como é que se trabalha se queimando de calor, então eles não produzem, a melhor parte de se trabalhar é essa parte da manhã, no entanto eu preciso ficar com essa porta fechada até as nove horas, porque o sol entra aqui dentro e não tem condições as crianças ficam muito perto uma das outras e isso faz com que elas converse, e eu não tenho como impedir.

Então, essa escola tem condições adequadas? Não tem!
(Professora 2).

As dificuldades apresentadas pela professora expressam uma realidade vivida por inúmeras outras professoras do Brasil. Apesar de tais dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática, Cagliari (2007, p. 12) assinala que:

A escola pública, sobretudo de 1º grau, não é pobre somente na fachada; também o é em seu funcionamento, por vezes indigente. Vendo o trabalho de muitas professoras por este Brasil, constatamos que em muitos casos elas não dispõem do material de que precisam para realizar seu trabalho.

Os gestores devem ter a consciência de que é preciso a participação de todos que compõem o corpo da escola para a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos demais projetos que o compõem para que este seja favorável aos alunos, trabalhando suas limitações e sanando suas dificuldades. Os gestores devem pensar o ensino de maneira que os alunos tenham melhores comodidades, mesmo sendo esses espaços poucos, pelo menos, que sejam de prioridade para os professores trabalharem, inovarem suas aulas, num espaço amplo e confortável para ambos. É preciso, também, que haja além de condições estruturais, condições materiais para o trabalho.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve por objetivo central conhecer os fatores que dificultam o hábito da leitura dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental e a realidade vivenciada na escola pública. Fomos a campo para descobrir como o trabalho pedagógico com a leitura se configura na vida dos educandos e dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da E. M. E. I. F. Vitória Bezerra.

Do ponto de vista da pesquisa bibliográfica realizada, as leituras empreendidas contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho dando-nos um aporte teórico que permitiu conhecer melhor o tema em questão. As leituras que fizemos ampliaram nossa visão para as possibilidades de mudanças nas práticas docentes relacionadas à leitura.

A coleta de dados nos propiciou um contato com a realidade e com os sujeitos que estão inseridos na escola: alunos e professores.

Através dessa pesquisa pudemos conhecer os fatores que dificultam o hábito da leitura que são externos à sala de aula. Segundo as professoras entrevistadas esses fatores estão relacionados à falta de acompanhamento da família. Estes fatores estão relacionados, ainda, à falta de acesso a materiais de leitura, o que dificulta o desenvolvimento das atividades extraclasse por parte dos alunos. Além de tirar deste, o contato direto e o manuseio individual que cada um precisa ter para conhecer materiais de leitura.

O estudo em questão nos permitiu identificar os fatores que dificultam a prática da leitura que são inerentes à metodologia utilizada pela professora. Nesse contexto, esses fatores estão relacionados à falta de organização na estrutura da escola que reserva as salas mais amplas para ambientes como secretaria e diretoria, ao invés de biblioteca, sala de leitura ou mesmo sala de aula. Dessa forma, na escola, *locus* da pesquisa, não existe nenhum ambiente como, sala de leitura e biblioteca para que os professores trabalhem com os alunos, sendo que as salas de aula são pequenas e sem ventilação, dificultando e desmotivando professores e alunos.

Através da coleta dos dados pudemos ainda identificar os fatores que dificultam à prática da leitura que são intrínsecos aos próprios alunos. Esses fatores têm muito a ver com a falta de motivação que os alunos têm, vivendo num ambiente familiar onde não são acompanhados e motivados e estando inserido num contexto escolar, onde não há um compromisso com a sua aprendizagem.

Para o sucesso do processo de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades cabe aos gestores e professores uma parte importantíssima.

Os professores, por sua vez, devem reivindicar incansavelmente as condições para se trabalhar, pois eles são quem estão no dia a dia com o aluno e conhecem suas dificuldades. É preciso que os docentes não sejam omissos nas reivindicações, nem no ensino e desenvolvimento dos conteúdos e habilidades dos educandos. Precisa menos fatalismo e mais ação, atitude, busca por melhores condições de trabalho.

O desenvolvimento dessa monografia permitiu-nos uma retrospectiva de toda a minha vivência como estudante dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como, de educadora antes sem formação. Pude refletir sobre minha experiência no curso de Pedagogia e agora concluindo esta fase da graduação, posso perceber a influência radical que este processo tem na minha vida pessoal e profissional. Darei continuidade sempre alimentada pelo esforço, para que a realidade dos que estiverem ao meu alcance seja diferente das já vistas por mim.

Este período da graduação foi para mim instigante, proveitoso e transformador da minha própria realidade. Vale ressaltar que teria sido muito mais, se eu, como aluna nos anos iniciais, tivesse a consciência de muitos fatos e conhecimentos omitidos e negligenciados pelos meus professores, pelos gestores e por mim mesma no meu percurso estudantil.

No entanto, esse “agora” valeu mais que todo o tempo perdido, pois a consciência me chega de uma forma grandiosa, me fazendo ver que os responsáveis por essa consciência, são os meus professores - não todos - mas aqueles que levam a profissão com muita responsabilidade e amor pelo que fazem, o fazem muito bem. Neles me espelharei e, jamais, os esquecerei.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Moderna, 2012.

ANDRÉ, M.E.D.A. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.** Brasília: Lider Livro Editora, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** 10 edição. São Paulo. Ed. Scipione, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2001

FULGÊNCIO, Lúcia e LIBERATO, Yara. **A leitura na escola.** São Paulo: Ed. Contexto, 1996.

GARCIA, Regina Leite (org). **Alfabetização dos alunos das classes populares: ainda um desafio.** -3 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MARTINS. Maria Helena. **O que é leitura.** 19 ed. São Paulo-SP: Ed. Brasiliense, 1994

MATOS, K. S. L. e VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** 2 ed. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2002.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SEVERINO. Antônio Joaquim. As modalidades de trabalhos científicos. In: **Metodologia do Trabalho Científico.** – 23. ed. rev. E atualizada- São Paulo: Cortez. 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITA AOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

1. Quais os tipos de materiais de leitura você mais gosta? Porque?

2. Você gosta dos materiais de leitura que são trabalhados em sala?

3. Você tem algum material de leitura na sua casa? Quais?

4. As pessoas que residem em sua casa têm o hábito de ler?

5. Você sente alguma dificuldade em entender as explicações da professora em relação à leitura?

6. Você quer aprender a ler?

APÊNDICE 2

ROTEIRO DE ENTREVISTA AOS PROFESSORES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Na sua visão quais são os fatores externos a sala de aula que dificultam a aquisição da leitura pelos alunos?
2. Que dificuldades você encontra para desenvolver o trabalho de leitura na sala de aula?
3. Na sua opinião por que os alunos apresentam dificuldades para aprender a ler?

APÊNDICE 3

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA

1.2 NOME DO/A PESQUISADOR/A RESPONSÁVEL, ENDEREÇO , TELEFONES, E-MAIL

1.3 INSTITUIÇÃO PROPONENTE : Universidade Federal de Campina Grande, Campos de Cajazeiras.

1.4 FINALIDADE E OBJETIVOS DA PESQUISA

Colher dados para elaboração de Trabalho de conclusão de curso (TCC).

1.5 ESCLARECIMENTOS AO/A ENTREVISTADO/A: Comprometo-me a informar ao (entrevistado – dizer o nome), todos os desdobramentos desse estudo, a fim de permitir-lhe posicionar-se a respeito. Aproveito para informá-lo ainda, que sua participação nesta pesquisa é voluntária, portanto, poderá ser interrompida a qualquer momento caso vossa senhoria não queira mais continuar contribuindo com o desenvolvimento desse estudo.

Endereço e contatos do/a entrevistado/a
Município de _____, dezembro, 2012.

Nome do entrevistado:

RG e CPF:

Nome do/a pesquisador/a responsável:

RG e CPF: